

Expectativa de deflação assusta empresários

Clóvis Cranchi Sobrinho/AE — 9.12.94

Varição negativa dos preços seria resultado de queda brutal nas vendas e do nível de emprego

ISABEL DIAS DE AGUIAR

O rápido crescimento do desemprego associado à queda dos índices de inflação, para alguns empresários, pode ser sinal de recessão. A hipótese de o País enfrentar a experiência indesejada de uma deflação os assusta. "Não gostaria nem de falar sobre esse assunto", afirmou o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Nelson Freire. Seria o efeito de uma queda "brutal" das vendas e do nível de emprego.

O vigor da indústria nacional e do mercado interno deixam esses empresários um pouco mais tranquilos, segundo informam. Para eles, em hipótese alguma deverá se repetir no Brasil o fenômeno ocorrido na Argentina, onde a inflação foi combatida a custo do sacrifício de centenas

de milhares de empregos. "Não existe a menor semelhança entre a indústria brasileira e a argentina", disse o empresário Guilherme Quintanilha de Almeida, ex-secretário da Receita Federal e fabricante de componentes plásticos para veículos e eletrodomésticos. A pauta diversificada das exportações brasileiras também ajuda a tranquilizar esses observadores.

Quintanilha lembra que o desemprego no Brasil merece uma análise cuidadosa. Para ele, grande parte do contingente de mão-de-obra liberada pela indústria está sendo deslocada para outros se-

tores de atividade. É a terceirização que, a cada crise no mercado, se acentua. Muitos desses trabalhadores montam seus negócios e passam a prestar serviços para as próprias empresas que os demitiram. O empresário não se mostra inteiramente pessimista. Segundo ele, a queda das vendas ocorre em setores específicos.

Um bom exemplo é verificado numa das empresas de Quintanilha, a Indústria Lao, fabricante de medidores de água. Como o governo do Estado e suas empresas, como a Sabesp, suspenderam as compras, o faturamento da Lao caiu pela metade. Só não teve suas atividades inteiramente paralisadas porque também fabrica cabines de plástico para bancos. O empresário acha que a queda da inflação vai beneficiar a população de baixa renda que deverá se encarregar de susten-

tar o mercado num nível que considera aceitável para que a economia se estabilize.

**ESPERANÇA É
QUE RETRAÇÃO
SEJA
PASSAGEIRA**

O presidente da Abinee também prefere acreditar que o atual desaquecimento da economia é passageiro. Acha, porém, que o Congresso poderia ajudar o governo e sua equipe econômica a criar soluções melhores para a estabilização. "Noto uma certa displicência dos deputados e senadores na discussão da reforma tributária."

Para Freire, o governo demorou muito para abrandar o aperto na política monetária. Por isso, o efeito sobre o mercado e o emprego acabou sendo maior do que o planejado. A recuperação, agora, será lenta. Se o Congresso aprovasse a reforma tributária, a recuperação poderia ser mais rápida, afirmou Freire.



Freire: governo demorou muito para abrandar o aperto monetário

João Pires/AE



Quintanilha: queda das vendas ocorre em setores específicos